

Apresentação

O número 7 (jan-jun de 2016) da **Revista Entrelaces** vem a público com o dossiê “Nacionalismo em suas Diversas Formas”, cujos artigos são assinados por especialistas de distintas trajetórias acadêmicas. Estes pesquisadores utilizam-se de diferentes perspectivas teórico-metodológicas para tratar de assunto que, desde o início do século XIX, tornou-se recorrente em nossa literatura, tanto pela necessidade de afirmação ou fortalecimento da identidade nacional diante de outras nações, como pela procura de autonomia na jurisdição do pensamento e da cultura. Assim, com a divulgação de pesquisas sobre esta instigante temática a Entrelaces busca cumprir sua proposta de disseminar conhecimentos produzidos pela comunidade científica, bem como de estimular o uso de diferentes fontes para a pesquisa em Literatura.

Ana Marcia Alves Siqueira
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC

Nacionalismo em suas diversas formas

No universo cultural, a ideia de nacionalismo sempre teve peso dois, pois foi o caminho pelo qual artistas e intelectuais enveredaram para, através de suas obras e de sua força de expressão, buscar o fortalecimento diante de outras nações, sua independência ou autonomia na jurisdição do pensamento. Nesse âmbito, no Brasil, as manifestações remontam ao século XIX. O período foi marcado por um sentimento nacionalista motivado, em especial, pela independência, em 1822. Os artistas e intelectuais, ditos "românticos", voltaram-se para si mesmos, e neste "si" estavam inseridas as concepções de nação, pátria, território. É exemplo dessa exaltação o enlevo poético de Gonçalves Dias, o sentimento nostálgico de Álvares de Azevedo e Fagundes Varela, o engajamento social de Castro Alves, o compromisso intelectual e alegórico de José de Alencar, que pretendia com seu projeto literário uma espécie de mapeamento étnico-cultural do Brasil. Buscava-se a identificação do país com suas raízes mais profundas, históricas, linguísticas e culturais. O sentimento nacionalista é retomado décadas depois, no campo das ideias, com a Semana de Arte Moderna, liderada principalmente por Oswald de Andrade e Mário de Andrade, que compunham o Grupo dos Cinco, juntamente com Anita Malfati, Tarsila do Amaral e Menotti Del Picchia, além da participação de dezenas de intelectuais e artistas, como Manuel Bandeira, Graça Aranha, Di Cavalcanti, Guilherme de Almeida e outros. Várias obras, movimentos, revistas e manifestos grassaram o cenário intelectual com propostas radicais de novos modelos de expressão, cada um com sua forma distinta de apresentar o "nacionalismo": revista *Klaxon*, movimentos Pau-Brasil, Verde-Amarelismo, Anta. A Antropofagia, inspirada nos rituais dos índios brasileiros de devorar o inimigo para se apropriar de sua força, proposta por Oswald de Andrade, propõe o

devoramento simbólico da cultura estrangeira, sem com isso abdicar da identidade local. Para este número, então, a *Entrelaces* traz à discussão este tema que sempre provoca questionamentos nas páginas acadêmicas: “Nacionalismo em suas diversas formas”.

Equipe Editorial da Revista Entrelaces

Nossa capa

A imagem da capa desta edição de Entrelaces é uma aquarela elaborada especialmente para a revista. A composição tem formas geométricas ao fundo, em disposição que lembra os mosaicos. Sobre essas áreas previamente pinceladas, a aquarela líquida foi aplicada a bico de pena, com efeito texturizado de hachuras.

Como se trata de síntese alegórica do nacionalismo, a composição recupera alguns ícones da construção de nossa identidade nacional, sobretudo na fase modernista. Assim, com o uso das tintas de nossa bandeira e a cor de nossa mestiçagem, propus uma mescla entre o geométrico e o orgânico. Os pequenos módulos geométricos tanto recuperam as formas das bandeirinhas de Volpi, na parte superior da composição, como as colunas de Niemeyer, que formam a base do trabalho. Sobre esses elementos geométricos, destaca-se uma referência ao Abaporu, de Tarsila do Amaral, obra que é símbolo modernista de nossa antropofagia cultural.

José Leite Jr.

**Professor do Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará
- UFC**